

CAPÍTULO 3

PECADOS DE NINIVE. VINGANÇAS DO SENHOR SOBRE ELA.
EXEMPLO QUE LHE FOI PROPOSTO NA RUÍNA DE
NO-AMON.

1 Ai de ti, cidade de sangues, tôda cheia de mentiras, e de estragos: Não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-á em ti o sonido dos azorragues, e o estrépito do ímpeto das rodas, e dos cavalos que relinham, e das carroças ferventes pela agitação, e da cavalaria que avança:

3 E das reluzentes espadas, e das fuzilantes lanças, e da multidão de mortos, e do grande estrago: Não têm fim os cadáveres, e cairão os corpos uns sôbre os outros.

4 Tudo isto pela multidão das fornicções de uma meretriz formosa, e engraçada, e que tem encantamentos, que vendeu as gentes pelas suas fornicções, e as famílias pelos seus malefícios:

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos exércitos, e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudez às gentes, e aos reinos a tua ignomínia. (1)

6 E lançarei sôbre ti as tuas abominações, e te cobrirei de afrontas, e te porei por escarmento.

7 E acontecerá: Todo o que te vir, saltará para trás retirando-se de ti, e dirá: Ninive está destruída: Quem moverá a cabeça sôbre ti? Aonde te irei buscar um consolador?

8 Porventura és tu mais considerável do que Alexandria, tão cheia de povos, que tem o seu assento entre

(1) **E EU DESCOBRIREI** — Confira-se Is 47, 2.3; Jer 13, 22; Ez 16, 37. — Pereira.

os rios? Correm as águas em tórno dela: Cujas riquezas são o mar: As águas as suas muralhas. (2)

(2) **ALEXANDRIA** — O texto hebraico traz No-Amon. Foram as descobertas assiriológicas que fizeram luz brilhante sobre esta passagem escura do texto. Os anais de Assurbanpal e várias inscrições assírias destroem tôdas as dúvidas. S. Jerônimo traduziu No-Amon por Alexandria. Bem sabia o santo doutor que Alexandria não existia na época em que Naum profetizava; ignorava, todavia, onde estava situada a cidade de que falava o texto sagrado, e supondo que No fôsse uma cidade antiga, construída sobre o local onde mais tarde se devia erguer Alexandria, deu-lhe este nome. Note-se que o próprio criador da Egiptologia se enganou, pois julgou que No-Amon era Dióspolis, no Baixo Egito. Champollin. *L'Egypte sous les Pharaons*, t. II, pp. 131, 133. La description, escreve o douto egiptólogo, que le prophète fait de No-Amoun, convient sous tous les rapports à la Divopolis de la Basse Egypte. Contudo os documentos cuneiformes resolveram o problema. Estes designam Tebas por Ni'a, o que corresponde a No. Os especialistas da matéria apresentam largas dissertações, que somos obrigados a omitir aqui, para que fique perfeitamente assente a absoluta identidade das duas formas No e Ni, "Tebas". Naum acrescenta à forma No o nome do deus Amon, divindade adorada em Tebas. Cfr. Oppert, *Memoire sur les rapports de l'Egypte et de l'Assyrie*, pp. 617-620. A descrição que o profeta faz desta cidade é perfeitamente exata, e mesmo muito característica, porque Tebas é a única cidade do Egito situada no meio das águas, a única edificada sobre as duas margens do Nilo. E' a cidade por excelência, pelo que se refere à adoração de Amon; e pela sua posição extraordinária. Cfr. Mariette, *Questions relatives aux nouvelles fouilles à faire en Egypte*, e Brugsch, *Geographische Inschriften*, v. I, p. 175. Finalmente os pormenores históricos apresentados pelo autor sagrado são confirmados por Assurbanpal. Tebas, capital do Alto Egito, no meio das águas do Nilo, foi destruída pelos assírios. O rei de Nínive, Assurbanpal, tendo batido as tropas do rei do Egito, Urdaman, sucessor de Taraca, nas cercanias de Mênfis, esse Urdaman refugiou-se em Tebas. O exército assírio perseguiu-o até aí, devastou a rica cidade, fugindo o faraó. Cilindro A, col. II; G. Smith, *Assyrian Discoveries*, p. 329. Uma outra inscrição menciona em termos

9 A Etiópia era a sua fôrça, como também o Egito, que não tem fim: A África e a Líbia te foram de socorro. (3)

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada cativa para uma terra estranha: Os seus pequeninos foram machucados no tópo de tôdas as ruas, e sôbre os nobres dela deitaram sortes, e todos os seus grandes senhores foram carregados de ferros.

11 Também tu pois serás embriagada, e cairás em vilipêndio: E tu pedirás socorro ao teu inimigo.

12 Tôdas as tuas fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos: Se se sacudirem, cairão na bôca do que os come.

13 Eis-aí que o teu povo é como mulheres no meio de ti: As portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas trancas.

14 Tira água, para te preparares para o cêrco, repara as tuas fortificações: Mete-te no barro, e pisa-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos. (4)

15 Ali te consumirá o fogo: Tu perecerás à espada, ela te devorará como o brugo: Ajunta-te como uma nuvem de brugos: Multiplica-te em enxames como gafanhotos.

mais expressos a destruição que os assírios causaram em Tebas: apoderaram-se da cidade inteira e destruíram-na como uma inundação. *Keilenschriftliche Bibliothek*, t. II, p. 168. Estes acontecimentos tiveram lugar no ano 665. Convém recordar que Assurbanipal passou parte do seu tempo a fazer guerra ao Egito.

(3) **A ETIÓPIA ERA A SUA FORÇA** — Taraca, pai de Urdaman, tinha sido rei da Etiópia e unira este país ao Egito.

A AFRICA — Em hebreu *Put*, em egípcio *Punt*, região da Arábia segundo uns, a costa de Somal, segundo outros.

A LÍBIA — A oeste do Egito.

(4) **PARA FAZERES LADRILHOS** — Os muros e as casas de Nínive eram de ladrilhos.

Naum 3, 16-19

16 Tu fizeste as tuas negociações em maior número do que são as estrêlas do céu: O brugo espalhou-se, e depois se foi voando.

17 Os teus guardas são como gafanhotos, e os teus pequeninos são como os gafanhotinhos, que param sôbre as sebes em tempo de frio: Assim que o sol nasceu logo voaram, e não se achou mais o lugar onde êles tenham estado.

18 Os teus pastôres, ó rei Assur, dormitaram: Os príncipes serão sepultados: O teu povo foi-se esconder nos montes, e não há quem o ajunte.

19 A tua destruição não está oculta, a tua chaga é muito maligna: Todos os que ouviram a tua fama bateram as palmas sôbre ti: Porque sôbre quem não passou sempre a tua malícia? (5)

(5) A TUA DESTRUIÇÃO NÃO ESTA OCULTA — Nínive sucumbiu, no ano 606 A. C., aos golpes dos medos e dos babilônios reunidos, e jamais se levantou da sua ruína.